



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7519 | Salvador, terça-feira, 28.08.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes

MANOEL PORTO



Hoje, 28 de agosto, Dia do Bancário, o Sindicato reforça a importância dos trabalhadores nas lutas não só da categoria, como por um Brasil melhor



CAMPANHA SALARIAL

Especial para os bancários

Hoje é uma data muito importante para a categoria. Em 28 de agosto é celebrado o Dia do Bancário. O Sindicato parabeniza os profissionais, exemplos de luta, determinação, profissionalismo e combatividade. Amanhã, outra dia

decisivo. Será realizada assembleia, às 18h, no Ginásio de Esporte, para analisar as propostas apresentadas pela Fenaban e os bancos públicos, durante as negociações que ocorreram no fim de semana.

Páginas 2, 3 e 4



Fenaban propõe reajuste de 5%, além da CCT

A proposta será votada amanhã, durante assembleia

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEPOIS da pressão intensa do Comando Nacional dos Bancários

rios e de toda a categoria, a Fenaban finalmente apresentou uma proposta final com reajuste de 5% (aumento real de 1,18% sobre uma inflação do INPC projetada em 3,78%) para salários e demais verbas e a manutenção dos direitos contidos na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

Desta forma, reajustes e di-

reitos estão mantidos inclusive para os hipersuficientes, ou seja, os bancários com salários superiores a R\$ 11.291,60. A proposta prevê ainda acordo bianual. Para 2019, estão garantidos todos os direitos, além da reposição total da inflação (INPC) mais 1% de aumento real para salários e demais verbas.



Persistência do Comando Nacional dos Bancários fez com que a Fenaban recuasse em diversos pontos

BB também recua e proposta avança

GRAÇAS à mobilização dos funcionários, a direção do Banco do Brasil recuou em pontos que queria alterar no acordo específico e garantiu o atual modelo que, assim como a Fenaban, terá vigência de dois anos, ou seja, até 2020. Depois de dias de espera, em decorrência da rodada com a Federação Nacional dos Bancos, o BB apresentou, na madrugada de domingo, uma proposta com recuo nas questões sobre intervalo de almoço e banco de horas.

“Foi uma negociação feita em uma conjuntura difícil, mas que resultou em uma proposta que mantém os direitos e alguns avanços”, destaca o diretor do Sindicato da Bahia, Fábio Ledo,

integrante da Comissão de Emprego dos Funcionários.

Sobre o intervalo de almoço, aqueles com jornada de oito horas poderão reduzir para 30 minutos, de forma facultativa. Já os bancários de seis horas terão mantido o modelo atual, sem registro de ponto. A mudança no intervalo dos funcionários de seis horas será discutida ao longo do processo de negociação permanente até que se tenha um entendimento.

No caso de horas extras, o tempo mínimo de intervalo para quem tem jornada de seis horas, poderá ser de 30 minutos. Diferente de como acontece hoje, no qual o funcionário é obrigado a fazer uma hora de intervalo.

A proposta garante ainda compensação das horas extras com folgas, sendo um dia acumulado para um dia folgado, e caso a compensação não aconteça no período definido, o saldo de horas será convertido em espécie e pago no mês subsequente com o devido adicional de hora extra, ou seja, uma hora e meia.

O modelo PLR está mantido e o pagamento do primeiro semestre será após a assinatura do acordo, caso seja aprovado. O BB já tinha recuado em outro item: a manutenção da cláusula que garante três avaliações no programa GDP, para efeito de descomissionamento. Inicialmente, a empresa queria reduzir para um ciclo. Matéria completa no site.

Confira alguns pontos da proposta

- Volta a PLR integral para bancárias em licença-maternidade e afastados por doença ou acidente
- Garante o parcelamento do adiantamento de férias em três vezes, a pedido do empregado
- Mantém todos os direitos da CCT ao hipersuficiente (quem ganha mais de R\$ 11.291,60)
- Mantém o direito ao adiantamento emergencial para quem tem recurso ao INSS por 120 dias (cláusula 65)
- Realização do terceiro Censo da Diversidade, levantamento fundamental sobre o perfil da categoria para a promoção da igualdade de oportunidades
- Está mantida a proibição da divulgação de *ranking* individual, prevista na cláusula 37ª da CCT, conquistada pela categoria como forma de reduzir a pressão por metas
- Bancário demitido não precisará mais requerer o pagamento da PLR proporcional se tiver conta corrente ativa no banco; os demais terão prazo para solicitar o pagamento
- Mantém o salário substituto (cláusula 5ª)
- Cláusula do vale-transporte volta a ser a conquista da categoria de 4% de desconto sobre o salário base
- Os bancários e bancárias terão até 30 dias para apresentar o recibo para reembolso do auxílio-creche; os bancos queriam que esse prazo fosse menor, de 10 dias
- Volta a cláusula que previa adicional de insalubridade e periculosidade (cláusula 10ª)
- Horário de almoço poderá ser flexibilizado de 15 minutos para 30 minutos na jornada de seis horas (exceto para teleatendimento e *telemarketing*)
- Mantém o vale-cultura (cláusula 69) conforme queriam os trabalhadores, para que o direito esteja garantido caso o governo retome o programa



No BB, está mantido o modelo de PLR e o pagamento do primeiro semestre



Proposta da Caixa veda descomissionamento de gestante e mantém convênio

Proposta mantém PLR Social e Saúde Caixa

FOI uma negociação difícil. Uma das mais complicadas dos últimos anos, mas na oitava rodada de negociação, realizada na madrugada de domingo, a Caixa recuou em cláusulas fundamentais e avançou na proposta garantindo a PLR Social e o Saúde Caixa aos empregados.

Presente nos debates, o secretário-geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, destaca que os bancários são “a primeira grande categoria a enfrentar uma campanha salarial após a reforma trabalhista conseguindo manter os direitos por dois anos, com a conquista de aumento real para 2018 e 2019. A estratégia de antecipação da campanha mostrou-se acertada e a mobilização da categoria, que lotou as assembleias em todo o país, levou à vitória”.

O Saúde Caixa, está mantido no atual modelo de custeio. O banco continua responsável por 70% dos custos assistenciais e os usuários, 30%. As despesas administrativas seguem 100% sob encargo da empresa. A mensalidade continua sendo de 2% sobre a remuneração-base e 20% de coparticipação sobre o valor dos procedimentos médicos, limitado a R\$ 2.400,00 ao ano.

Mas, a instituição quer implementar o teto de 6,5% da folha

de pagamento e proventos, mas só a partir do exercício de 2021. Os atuais dependentes indiretos com idade de 24 anos ou mais serão mantidos até os 27 anos, com o custo de R\$ 110,00 ao mês. Futuramente a limitação será de 24 anos. Foi retirada do ponto que condicionava a cobertura do Saúde Caixa aos filhos e enteados dependentes indiretos com renda inferior a R\$ 1.800,00. Contudo, os empregados admitidos após 31 de agosto de 2018 não terão direito ao Saúde Caixa nos moldes atuais.

PLR Social e outros direitos

A Caixa também recuou sobre a PLR Social e o benefício de 4% do lucro líquido apurado no exercício de 2018, distribuído em valores iguais para todos os empregados, está mantido. O pagamento segue a regra da Fenaban (90% da remuneração-base vigente em primeiro de setembro de 2018 acrescido do valor de R\$ 2.355,76, limitado ao valor de R\$ 12.637,50) e a antecipação de 50% do valor paga em 20 de setembro. Pelo acordo atual, a percentagem da antecipação é de 60%.

A negociação conquistou a manutenção da titularidade da função gratificada das gestantes e empregadas que usufruem de licença-maternidade. Mais informações no site.

Assembleia amanhã vota as propostas

O encontro é no Ginásio de Esporte, às 18h. Participe

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e os bancos públicos apresentarem uma nova proposta ao Comando Nacional dos Bancários, na madrugada de domingo, o Sindicato da Bahia convoca todos os trabalhadores da base para a assembleia, que acontece amanhã, às 18h, no Ginásio de Esporte, ladeira dos Aflitos.

Na ocasião, a categoria avalia as cláusulas oferecidas pelos bancos. Além do reajuste de 5% para os salários e demais ver-

bas, o que corresponde a aumento real de 1,18%, a proposta mantém os direitos da atual CCT (Convenção Coletiva de Trabalho).

Importante destacar que os benefícios corriam risco com a nova legislação trabalhista. A Federação, inclusive, tentou retirar algumas conquistas da CCT, posicionamento seguido pelas direções dos bancos públicos. Mas, a mobilização da categoria fez as empresas recuarem.

Diante do cenário difícil, resultado da política de austeridade que impõe perdas aos brasileiros, o Comando Nacional orienta a aprovação da proposta. No entanto, a decisão está nas mãos dos trabalhadores, que devem participar em peso da assembleia.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

CERTO ... Segundo o colunista Lauro Jardim, de o Globo, porta-voz oficial do golpismo neoliberal, assim como foi na ditadura civil militar (1964-1985), o presidente do STF, Dias Toffoli, teria criticado o juiz Sérgio Moro por quebra da hierarquia do Judiciário ao impedir o cumprimento do *habeas corpus* do TRF4 pela libertação de Lula. É uma pena que na época do episódio, em 8 de julho, ele não tenha tomado uma atitude.

MUDOU? A socióloga Thaís Moya recorda posição assumida pelo ministro do STF, Edson Fachin, em palestra na Escola de Magistratura do Paraná, há pouco mais de dois meses, quando defendeu o cumprimento, pelo Brasil, dos acordos e tratados firmados com a ONU. Resta saber se ele continua com a mesma opinião, depois que a Organização das Nações Unidas determinou ao Brasil o respeito aos direitos políticos do ex-presidente Lula.

IMBATÍVEL Encomendado pelo banco BTG Pactual para saber a tendência do eleitorado, orientar os investimentos da empresa e ajudar as análises do sistema financeiro, mais uma pesquisa aponta Lula a caminho da vitória no primeiro turno. Além de ter 35% contra 22% de Bolsonaro, mais de 51% admitem votar no ex-presidente, que também tem a menor rejeição, de 47%, entre todos os presidencialistas. O candidato mais rejeitado é Alckmin, com 59%.

DURÍSSIMO Considerado o grande representante do capital financeiro, candidato a presidente da República pelo MDB, Henrique Meirelles jogou duríssimo em Bolsonaro, que o acusou de ter servido aos "governos mais corruptos" do país. "Quantos empregos você já criou no Brasil? Ao que se saiba, só o da Wal", referindo-se à mulher que presta serviços domésticos na casa do presidencialista do PSL e era paga pela Câmara Federal.

DINHEIRO "O Brasil não passa por crise da economia, mas vive a própria economia da crise, com alguns poucos setores ganhando em detrimento de perdas impostas à maioria". Declaração do economista Márcio Pochmann. "Nos últimos 4 anos, os grandes bancos retomaram mais de 70 mil imóveis por inadimplência, equivalendo a R\$ 11,7 bilhões".

Mercado não reage. E o desemprego continua alto

O PAÍS vive um dos momentos de maior incerteza desde a redemocratização. O consumo e o mercado reagem mal em um ciclo nocivo à economia. De acordo com a CNC (Confederação Nacional do Comércio), o Brasil deverá abrir apenas 5,2 mil lojas este ano. Em 2017, a previsão foi de 20,7 mil. Ou seja, a criação de empregos no setor será infinitamente menor.

A renda pressionada e o desemprego atingindo 14 milhões de pessoas mostram que no dia a dia quase nada mudou desde o ponto mais alto da crise. Em julho, o salário médio de admissão no país foi de R\$ 1.536,12. O ganho médio dos demitidos era de R\$ 1.692,42. As informações são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

Prova é um grande sucesso

O SOL de domingo ajudou a abrilhantar ainda mais a 22ª Corrida dos Bancários. Pontualmente às 7h, a largada foi dada no Parque Costa Azul para os 1.200 amantes do esporte, entre categoria e público externo. A energia foi contagiante.

A estrutura do evento, organizado pelo Sindicato da Bahia, contou com atendimento médico, massagistas para antes e depois da prova, postos de hidratação entre o percurso e a chegada, além de frutas no final da corrida. Antonio Victor da Cruz destacou que a organização da prova estava impecável. "Foi bem balizada. Ajudou muito no percurso", ressaltou.

A corrida é um momento de interação e lazer da categoria. Foi o que afirmou o presidente em exercício do Sindicato da

Bahia, Euclides Fagundes, ao lembrar que o Dia do Bancário é comemorado hoje, 28 de agosto. Além de ressaltar o momento decisivo na campanha salarial, o presidente licenciado da entidade, Augusto Vasconcelos, falou da importância de os trabalhadores correrem atrás da saúde.

Todos os atletas receberam medalhas e os três primeiros bancários sindicalizados de cada categoria ganharam prêmio.

Inclusão

Outro fator de destaque da Corrida dos Bancários é a inclusão. Seja com a participação de atletas de diversas profissões ou idades variadas. Deficiente visual, o aposentado Vivaldo Santa Rita, 57 anos, correu pela segunda vez consecutiva na prova com o apoio de um guia.



Largada da corrida aconteceu pontualmente às 7h, no Parque Costa Azul

A estrutura e a organização do evento foram elogiados pelo percussionista. "O que posso falar desta corrida: é a verdadeira inclusão social". Corredor há oito anos, ele tem o acompanhamento de um personal trainer nos treinos na academia e nas ruas de Ituruçu, onde mora atualmente.

Categoria sai vitoriosa

NÃO é novidade que a Corrida dos Bancários é um sucesso. Tanto é que o funcionário do Banco do Brasil, Adilson Nascimento, saiu de Porto Seguro para competir pela primeira vez e se consagrou campeão na categoria geral bancário masculino.

Mesmo não fazendo uma dieta específica, treinar cinco vezes na semana surtiu efeito para Adilson chegar na frente no percurso de 8,2 quilômetros. "Corro de 60 a 66 quilômetros

na semana", destaca o bancário do BB há 10 anos, que ainda prometeu voltar a Salvador nas próximas edições da prova.

Motivada por um colega da agência, Renata Andrade se inscreveu e subiu ao pódio na posição mais alta na categoria geral bancária feminina. Como corre três vezes por semana, já que pratica *krav magá*, a funcionária do BB do Iguatemi estava preparada para os 4,6 quilômetros.



A alegria de cruzar a linha de chegada. Sensação de dever cumprido



Bancária Renata Andrade chega em primeiro no percurso de 4,6 quilômetros



Ao invés da expansão, conjuntura impõe que lojistas fechem as portas

JOÃO UBALDO



Este ano, prova teve dois percursos: um de 8,2 quilômetros e outro de 4,6

Novo percurso foi testado e aprovadíssimo

O DIFERENCIAL da corrida deste ano, no domingo, foi o novo percurso, com 4,6 quilômetros. O primeiro a terminar a prova no trajeto mais curto foi Antonio Victor da Cruz, de 23 anos. O jovem, que corre só há dois anos, gostou do que viu. “Tava tudo muito organizado. Com certeza participarei mais vezes”.

O trajeto também deu sorte à diarista Josevania Freitas. Pela segunda vez na prova, a atleta vencedora geral no público externo feminino destacou a organização da competição, principalmente por sempre participar de outras provas no Estado. Ainda contou que costuma treinar na orla de Salvador.

MANOEL PORTO



A corrida também é lugar de protesto. Atleta levanta faixa por Lula Livre

São 22 anos de história

OS 22 anos de história da Corrida dos Bancários reforça a consagração do evento esportivo em Salvador. Na primeira gestão como diretor do Departamento de Esporte, Dorival Santana, conhecido como Dori, idealizou a prova depois de o Sindicato da Bahia realizar dois passeios ciclísticos.

Como o Dia do Bancário não é um feriado, o Sindicato achou importante realizar a atividade como forma de interação. “Além de integrar e aproximar a categoria da entidade, quisemos envolver a comunidade em geral”. Inicialmente, a corrida saía do bairro de Jaguaribe, nas proximidades do clube Campomar.

FOTOS: JOÃO UBALDO



Departamento de Esportes do Sindicato realiza a Corrida dos Bancários há 22 anos. Prova já se tornou tradicional no circuito esportivo de Salvador